

QUEM AFINAL EXPERIMENTA DROGAS EM LISBOA?

Tema 1, Nº 1

Junho 2001

Margarida Gaspar de Matos e Susana Fonseca Carvalhosa

Equipa do *Aventura Social e Saúde*

Estudo realizado no âmbito do protocolo entre a *Faculdade de Motricidade Humana* e o *Gabinete de Prevenção da Toxicod dependência da Câmara Municipal de Lisboa*.

Resumo

Mas afinal, de acordo com um estudo realizado pelo projecto *Aventura Social e Saúde*, da *Faculdade de Motricidade Humana* da *Universidade Técnica de Lisboa*, qual é o perfil dos adolescentes da cidade de Lisboa que referem já ter experimentado drogas ilícitas?

De acordo com estes dados as raparigas experimentam menos. À medida que a idade avança (dos 11 para os 16 anos) aumenta a percentagem de jovens que já experimentaram.

Os resultados sugerem que no geral, os jovens que referem já ter experimentado apresentam um perfil de afastamento em relação à casa, à família e à escola, aparecendo com mais frequência um grupo de amigos com quem se dão fora da escola e depois da escola. Estes jovens apresentam com mais frequência outros consumos (tabaco e álcool) e referem mais frequentemente ter estado envolvidos em actos de provocação na escola. Estes resultados são confirmados num estudo mais vasto a nível nacional (Matos, Simões, Carvalhosa, Reis e Canha, 2000).

O perfil aparece assim esboçado, mas um perfil não serve apenas para nos preocuparmos, serve sim como pista para todos juntos nos inquirirmos sobre a viabilidade e relevância de estilos de vida alternativos.

Referências

- Currie, C., Hurrelmann, K., Settertobulte, W., Smith, R., & Todd, J. (Eds.). (2000). *Health and health behaviour among young people*. HEPCA series: World Health Organization.
- Matos, M., Simões, C., Carvalhosa, S., Reis, C., & Canha, L. (2000). *A saúde dos adolescentes portugueses*. Faculdade de Motricidade Humana /PEPT-Saúde.
- Matos, M., Simões, C., Carvalhosa, S., & Canha, L. (2000). *A saúde dos adolescentes de Lisboa*. Faculdade de Motricidade Humana /GPT da CMLisboa.



PEPT 2000



AVENTURA SOCIAL & SAÚDE

Matos, M., & Carvalhosa, S. (2001). Quem afinal experimenta drogas em Lisboa? Tema 1, Nº 1.

Introdução

Este estudo do comportamento dos jovens em idade escolar visa compreender os estilos de vida dos jovens e os seus hábitos de vida ligados à saúde ou ao risco.

Este estudo tem a ver com as ciências do comportamento e as relações sociais, mais do que com a epidemiologia clássica. Chamou-se a este enquadramento teórico "perspectiva da socialização" na qual é sistematicamente explorada a influência de várias "arenas sociais" (Família, escola, amigos) na saúde e nos comportamentos de saúde dos jovens.

O Health Behaviour in School-aged Children (HBSC)

O HBSC é um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde realizado de 4 em 4 anos por uma rede europeia de profissionais ligados à Saúde e à Educação. Portugal através da equipa do projecto Aventura Social e Saúde /Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, é membro desde 1994. Estão neste momento 30 países envolvidos.

O Questionário

O questionário "Comportamento e Saúde em Jovens em Idade Escolar" utilizado neste estudo foi o adoptado no estudo europeu HBSC em 1998 (Matos, Simões, Carvalhosa, Reis e Canha, 2000; Matos, Simões, Carvalhosa e Canha, 2000). Foram incluídas as questões demográficas e um conjunto de questões relacionadas com expectativas para o futuro, história de consumos (consumo de álcool, tabaco e drogas), prática de exercício físico e tempos livres, hábitos alimentares e de higiene, bem estar e apoio familiar, ambiente na escola (amigos, professores e violência), imagem pessoal, queixas de sintomas psicológicos e somáticos e crenças e atitudes face ao VIH /SIDA.

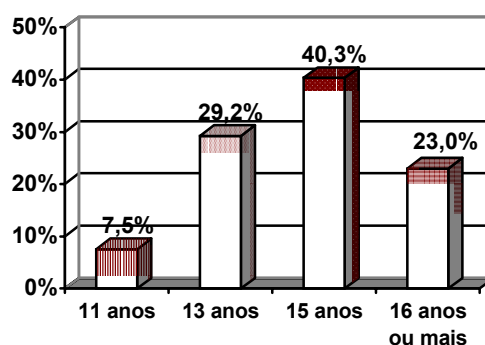
Os Jovens de Lisboa

Para além do estudo Nacional, o questionário foi também aplicado a uma amostra específica de adolescentes só da região de Lisboa. Os questionários são todos anónimos e de preenchimento voluntário.

A opinião dos jovens foi recolhida em 31 escolas de ensino regular, da região de Lisboa, num total de 1069 alunos.

Foram seleccionados alunos dos 6º, 8º e 10º anos de escolaridade. A cada um destes anos corresponde uma idade média de 11, 13 e 16 anos.

Gráfico 1 - Distribuição dos sujeitos por idade



Um pouco mais de metade dos jovens (56%) são do sexo feminino.

Gráfico 2 - Distribuição dos sujeitos por sexo



Vamos em seguida apresentar o perfil dos adolescentes que nos referiram já ter experimentado alguma droga ilícita.

OS JOVENS QUE JÁ EXPERIMENTARAM DROGAS

• Experimentar alguma droga:

Experimentar alguma droga (n=999)	
Sim	6.8%

Dos jovens incluídos, 6.8% (68) afirma já ter experimentado alguma droga.

• Sexo:

Experimentar alguma droga (n=68)	
Masculino	Feminino
55.9%	44.1%

Os rapazes experimentaram mais vezes alguma droga do que as raparigas.¹

• Idade:

Experimentar alguma droga (n=68)			
11	13	15	16 ou +
1.5%	19.1%	27.9%	51.5%

Os jovens que têm 16 anos ou mais são os que mais frequentemente já experimentaram alguma droga.²

• Consumo de Tabaco e álcool:

		Experimentar alguma droga	
		Sim	Não
Fumar 1x ou + por semana (n=996)	Sim	34.4%	65.6%
	Não	4.1%	95.9%
Álcool todas as semanas/dias (n=919)	Sim	29.8%	70.2%
	Não	4.7%	95.3%
Embriaguez (n=998)	Sim	32.1%	67.9%
	Não	3.0%	97.0%

Os jovens que fumam, experimentaram mais frequentemente alguma droga.³

Os jovens que bebem álcool todas as semanas ou todos os dias, experimentaram mais frequentemente alguma droga.⁴

Os jovens que se embriagaram (duas vezes ou mais) experimentaram mais frequentemente alguma droga.⁵

¹ ($\chi^2 = 4.82$, g. l. = 1, $p < .05$)

² ($\chi^2 = 35.70$, g. l. = 3, $p < .001$)

³ ($\chi^2 = 118.62$, g. l. = 1, $p < .001$)

⁴ ($\chi^2 = 74.16$, g. l. = 1, $p < .001$)

⁵ ($\chi^2 = 151.38$, g. l. = 1, $p < .001$)

• Provocações na escola:

		Experimentar alguma droga	
		Sim	Não
Provocador (n=995)	Sim	11.4%	88.6%
	Não	6.3%	93.7%

Os jovens que têm comportamentos de provocação aos colegas na escola, experimentaram mais frequentemente alguma droga.⁶

• Sentirem-se felizes:

		Experimentar alguma droga	
		Sim	Não
Felicidade (n=995)	Sim	5.9%	94.1%
	Não	12.8%	87.2%

Os jovens que não se sentem felizes experimentaram mais frequentemente alguma droga.⁷

• Vida Escolar:

		Experimentar alguma droga	
		Sim	Não
É aborrecido ir à escola (n=998)	Sim	8.6%	91.4%
	Não	3.3%	96.7%

Os jovens que acham que ir à escola é aborrecido experimentaram mais frequentemente alguma droga.⁸

• Comunicação com os pais:

		Experimentar alguma droga	
		Sim	Não
Falar com mãe (n=975)	Fácil	5.7%	94.3%
	Difícil	10.4%	89.6%
	Não tenho /vejo	8.0%	92.0%
Falar com pai (n=971)	Fácil	4.8%	95.2%
	Difícil	9.5%	90.5%
	Não tenho /vejo	6.0%	94.0%

Os jovens que consideram difícil falar com a mãe sobre o que os preocupa, experimentaram mais frequentemente alguma droga.⁹

Os jovens que consideram difícil falar com o pai sobre o que os preocupa, experimentaram mais frequentemente alguma droga.¹⁰

⁶ ($\chi^2 = 3.89$, g. l. = 1, $p < .05$)

⁷ ($\chi^2 = 8.53$, g. l. = 1, $p < .01$)

⁸ ($\chi^2 = 9.69$, g. l. = 1, $p < .01$)

⁹ ($\chi^2 = 5.50$, g. l. = 2, $p = .06$)

¹⁰ ($\chi^2 = 7.60$, g. l. = 2, $p < .05$)

4 Quem afinal experimenta drogas em Lisboa?

• Relação com os professores:

		Experimentar alguma droga	
		Sim	Não
Encorajam a expressar os meus pontos de vista (n=987)	Sim/não sei	5.9%	94.1%
	Não	10.9%	89.1%
Ajudam-me quando preciso (n=987)	Sim/não sei	6.0%	94.0%
	Não	14.0%	86.0%

Os jovens que consideram que os professores não os encorajam a expressar os seus pontos de vista¹¹, experimentaram mais frequentemente alguma droga.

Os jovens que consideram que os professores não os ajudam quando precisam¹², experimentaram mais frequentemente alguma droga.

• Relação com os amigos:

		Experimentar alguma droga	
		Sim	Não
Ficar com amigos após aulas, por semana (n=990)	2 ou + dias	8.7%	91.3%
	1x ou menos	3.3%	96.7%

Os jovens que ficam mais vezes com os amigos após as aulas (dois ou mais dias por semana), experimentaram mais frequentemente alguma droga.¹³

¹¹ ($\chi^2 = 5.69$, g. l. = 1, $p < .05$)

¹² ($\chi^2 = 8.38$, g. l. = 1, $p < .01$)

¹³ ($\chi^2 = 10.36$, g. l. = 2, $p < .01$)

Conclusões

Neste estudo sobre os jovens de Lisboa estamos a falar de um número reduzido de adolescentes que referem ter entando encontrámos resultados semelhantes a nível Nacional num estudo com 6903 jovens (Matos, Simões, Carvalhosa, Reis, Canha, 2000).

Também sabemos que, face a perguntas como as suas experiências com drogas ilícitas, alguns jovens tenderão a negar, sobretudo em inquéritos feitos a nível escolar. Mas estamos sobretudo interessados em tendências e em perfis. Os rapazes tendem a experimentar mais. À medida que se avança na idade, dos 11 para os 16 anos a percentagem de adolescentes que já experimentaram aumenta.

A experimentação de drogas ilícitas tende a co-existir com outros consumos (tabaco e álcool), tende a co-existir com uma maior tendência por parte dos jovens a envolverem-se em actos de provocação na escola. Estes jovens aparentemente têm mais tendência para estarem mais afastados da vida escolar, achando a escola aborrecida e os professores não encorajantes nem disponíveis. Estes jovens tendem mais frequentemente acharem-se pouco felizes, com dificuldades em comunicar com os pais e com mais tendência a se juntarem a um grupos de amigos, depois das horas das aulas.

É contudo ERRADO concluir-se que são estas as situações que levam ao consumo de drogas ilícitas.

E também ERRADO, falarmos aqui de CAUSAS e muito menos de CULPAS...

É ainda ERRADO pensarmos (apressadamente) que lá porque um jovem se encontra em alguma destas situações, que ele ou ela vai envolver-se com consumo de drogas.

E por fim ERRADO em geral, fixarmo-nos em ideias preconcebidas ou em fatalismos.

Estamos a falar de Riscos, de facilitadores, de tendências...

Está porém nas mãos de nós todos pensar em ALTERNATIVAS!... Vamos a isso!...

AVENTURA SOCIAL

Faculdade de Motricidade Humana
Universidade Técnica de Lisboa

Promoção da Saúde / Comportamento Social

Correspondência deverá ser enviada para:

Profª Drª Margarida Gaspar de Matos

Drª Susana Fonseca Carvalhosa

Faculdade de Motricidade Humana

Estrada da Costa

1495-688 Cruz Quebrada

Contactos:

Aventura Social e Saúde

Telef. 21 419 67 77

Fax 21 415 12 48

E-Mail: aventurasocial@fmh.utl.pt

